

vezes allgumas pesoas a repairam por sua devaçam.

VISITAÇAM DA IRMIDA DE SANTA CATARINA

Visitámos a dita irmyda a qual hé de pedra e caall e a metade della estaa cuberta e a outra metade descaberta (sic), e a capella hé d'abobada mall repairada, e sobre ho alltar estaa hum retavollo com a imagem de Samta Catarina pymtada de matiz.

A dita irmida hé tam amtigua que nom há hy memoria de quem a edeficou, soomemte quamto allgumas pesoas, por sua devaçam, aas vezes a repairam.

(fl. 156)

Titulo dos anyversairos da dita Igreja Matriz de Sam Clememte

Item, Os herdeiros d'Afonso Anes d'el Rei sam obrigados de mandar dizer por Dia dos Reys, huma misa camtada com sua ladainha pola alma do dito Afonso Anes.

Item, Amtonio Afonso Capateiro hé obrigado de mamdar cantar tres aneversairos polla alma de Gonçalo Rodryguez por humas casas que deixou aa igreja, que ora elle traz.

Item, Os ditos herdeiros d'Afonso Anes sam obrigados de mandar dizer outra misa camtada na dita igreja por dia de Sam Till(?) - Afonso, polla terça que lhes deixou.

Item, Huma vinha no loguo de Sam Dominguos que deixou huma Lianor do Adro aa dita igreja e que lhe camtasem hum aniversario por Dia de Nosa Senhora das Camdeas.

Item, Hum moinho, que traz Bastiam Rodryguez no logo de Salyr, que deixou Catarina Guomez sua may com obrigaçam de dous aniversairos na dita igreja.

Item, Framcisco de Sousa traz hum olivall na Campyna de Camara que deixou Vasco Rodriguez, allmoxarife que foy desta vila, por que lhe camtam na dita igreja dous aniversairos, e quatro misas cantadas.

Item, Alvaro Ferrão traz huma vinha apegada¹⁴⁷ com esta villa que deixou Alvaro Parreira seu sogro, com emcarreguo de tres aniversairos.

(147) À margem: "Este foro tras Maria Alvarez e modou o foro em hum (.....)"

Item, Diogo d'Arouca deixou aa dita igreja huma orta¹⁴⁸ junto com a dita vila de que se pagam seteçentos reaes por que lhe dizem seys aniversairos.

(fl. 156 v^o)

Item, Clememte Felipe traz hum olival no loguo que chamam Navaees que deixou Catarina Lourenço, de que paga cem reaes aa dita igreja, por que se lhe camta hum aniversairo.

Item, Ines Gomez traz huma casa que deixou Joham Gonçallvez cleriguo, de que paga setemta reaes, por que se diz hum aniversairo na dita igreja.

Item, Duarte d'Ataide traz huma terra omde chamam¹⁴⁹ o Almarjem que deixou Jorge Cayeiro, de que se pagam quatro allqueires e meio de trigo, por que se diz hum aniversairo na dita igreja.

Item, Mecya Vaasquez deixou huma casa aa dita igreja, na Rua de Portugall, de que se paga aa dita igreja cemto e oitemta reaes, por que se dizem dous anyversairos.-

Item. Fernam Gonçalvez, cleriguo, traz huma casa no aravallde da dita vila, que deixou Ines Velha de que se pagam duzentos reaes aa dita igreja, por que se diz hum aniversairo e huma misa cantada.

Item, Joham Martinz Mesurado traz hum figueirall omde chamam Gillvarzino, termo desta vila, que deixou hum Joham d'Aragam Cavaleiro aa igreja, por que se lhe diz hum aniversairo e huma misa cantada, a igreja.

Item, Meem Rodryguez Patinho traz huma terra, omde chamam a Campyna da Camara, que deixou Ines Diaz por que se pagam cimquo alqueires de trigo, por que se lhe dizem dous aniversairos.

Ordenámos por visitaçam que o prior e beneficiados facam tombo em que asemtem as ditas propriedades, medidas e comfromtadas, pera que em todo tempo andem a boom recado e se nam posam emlhear, pera que sempre se cumpra ha vomtade dos defuntos.

(fl. 157)

DETRIMINAÇÕES PARTICULARES

Vymos huns apomtamentos, que nos foram dados pollo prior e beneficiados

(148) À margem: "Este foro tem Roque (.....) e paga desta orta mill e seteçentos reaes"

(149) Na margem esquerda: "Este foro se mudou a Catarina d'Ataíde filha de Gaspar d'Ataíde"

desta igreja de Sam Clemente, e asy outros apontamentos que nos foram dados por parte da villa, nos quaees apontamentos, asy em huns como em outros, nos foy requerydo que quiséssemos prover a dita igreja d'allgumas cousas de que tinha necessidade, pera o cullto devyno, os quaees apontamentos, vistos per nós, e praticado sobre as ditas cousas nos pareceo que se devya de prover das cousas seguintes:

Primeiramente a capella moor, que se deve d'apymcellar, e que se ponha nella hum retavollo convenientemente pera a dita capella, e como a tal igreja e povoo hé pertencente, no quall retavolo se pooram principalmente estas imageens:

.s. a imagem de Nosa Senhora com o menino Jesu no collo no meyo delle, e a imagem de Sam Clemente da parte do Evangelho, por ser ho oragoo da dita igreja seu, e da parte da Epistolla a imagem de Samtiaguo armado a cavallo, asy como apparece nas batalhas dos mouros ajudando os cristãos, e as outras imageens sejam aquellas que lhes bem parecer, e o dito retavolo será com seu guarda poo.

Item, Humas grades na capella moor.

Item, Huma vistimenta com suas almaticas de damasco branco com savastros de veludo cremesym, com suas alvas, e estolas, e manipollos, e amitos, franjadas de retos de cores, e com seus cordões, como lhe pertence e se custuma.

(fl. 157 vº)

Item, Hum misall de camara e hum breviario do mesmo theor de forma, do costume de Sevilha, e hum official misall de cinco cordas, porquanto nom tem misall, nem breviario, nem official, senam muito velhos, e caducos, que já nom sam pera servir.

Item, Que se emcadernem os livros que ora há na dita igreja, desemcadernados e mal emcadernados, por que se nom acabem de perder.

Item, Que se comprem dous pares de galhetas d'estanho pera servirem na dita igreja.

Item, Que se compre huma buçeta, pera os tres olyos santos, e se ponha huma cubertura na pya de bautizar, porque a que aguora tem hé quebrada.

Item, Huma baçia com suas cadeas pera a alampada do sacrario.

Item, Humas obradeiras, porque a dita igreja as nom tem.

Item, Porquanto a sacristia da dita igreja hé escura e piquena, que de dia tem necessidade de se revistirem aa camdea, portanto nos parece que se deve d'alargar em maneira que fique a porta dela na capella que estaa na primeira

capela que estaa na igreja, e asy se deve de fazer huma freesta que dee claridade aa dita sãacristia.

(fl. 158)

E porquamto o bispo e cabido tem a metade de todallas remdas desta igreja, e segundo desposiçam de direito, sam obrigados de comtribuyr pera todallas sobreditas cousas com a metade do que custarem, e asy estaa detrimnado pollo seu vigairo geerall, per sua visitaçam, portamto ordenámos per visitaçam que o dito prior, e beneficiados, e asy ho povoo desta villa, requeiram o bispo e cabydo que comtribuição a ametade do que as sobreditas cousas custarem, as quaees se podem loguo avaliar pera se saber, pouco mais ou menos, o que podem custar, e quanto hé aa outra metade que a Ordem hé obrigada pagar. Nós daremos tall provisam sobre iso, per que loguo se ponha o dinheiro na mão de hum homem boom da dita villa, em tall modo que ho povoo seja comtemte do que nós niso fizermos, porque nós ho faremos de maneira que Noso Senhor seja servido, e a igreja provida.

Prata

Achámos, per huma visitaçam que Gill Vaasquez da Cunha fez e per emformaçam de homeens antigos, como a prata da dita igreja estava sempre em poder do comçelho, sem o Mestre nem o bispo e cabido darem allguma cousa della, e ora achamos a dita prata em poder do prior desta villa per mamdado de dom Francisco d' Almeida, cavaleiro da dita Ordem, que per noso mamdado veyo prover a dita igreja, e porque a dita prata há mester corregimemto, principallmente huma cruz que ho povoo quer fazer grande e homrrada, e pera iso nos pediram pera ajuda della o dinheiro que per noso mamdado estaa embargado em mão d' Artur Vasquez, remdeiro (fl. 158 vº) que foy do comendador, e provemdo sobre isto, ordenámos que os regedores da villa vejam com hum ofiçiall quantos marquos lhe querem acreçemtar, e o que se pode niso momtar, e no fazememto dela, e nos scprevam tudo pera que nós lhe mamdemos provisam sobre iso, açerqua do dito dinheiro. E poder(-)nos(-)hão scprever os ditos regedores da vila, pollo prior, ou per allgum dos beneficiados, que hão(-)de ir, a nós, requerer outras cousas, e elles lhe trazeram nosa provisam acerqua do dito dinheiro. O quall dinheiro mamdámos que está só embargado na mão do dito Artur Vaasquez, que ho ora tem até ver nosa provysão.

Foy(-)nos apomtado pollo prior e beneficiados que a alampada do sacrario tinha necessidade de dous allqueires d'azeite, porquamto tres allqueires que tinha aguora de remda nom lhe abastavam, porquamto ardia

comtinoadamemente de dia e de noute. Portanto ordenámos e mandámos per visitaçam que ho comendador dêe hum allqueire d'azeite, em cada hum anno, pera a dita alampada, e que ho bispo e cabido sejam requeridos que dêem outro alqueire, por serem obrigados aa metade de todallas despesas como dito hé, porquanto achámos, per emformaçam, que avia mester a dita alampada cimquo allqueires, em cada hum anno. Que ho dito comendador cumpra quanto aa sua parte sob pena de mil reaes pera o convento.

Outro syrio foy apomtado pollo dito prior e beneficiados. Que quysésemos prover de cera, porquanto a que ora tem lhe nom abastava pera cirios, pera comungarem, e pera levantarem a Deus e feestas. E porque achámos que ho comendador dá já certa çera pera as misas, ordenámos per visitaçam que ho (fl. 159) dito prior, e beneficiados, e regedores da vila, requeiram o bispo e cabido que mandem dar outra tanta, por ser obrigado aa metade de todas estas despesas, como dito hé. E depois, por enformacam, achámos que abastariam duas arrobas de cera, portanto¹⁵⁰, ordenámos por visitação, que ho corregedor de huma e o bispo e cabido sejam requeridos que dêem a outra.

Obrigaçam do povoo

Porquanto achámos que o povoo hé obrigado ao corpo da igreja e corregememto della, asy como agora pouco tempo há que fizeram o coro, e aguora estão pera acrecentar mais a igreja, emcomendamos(-)lhe que queiram prover sobre as imageens do crucifixo, e de Nosa Senhora e de Sam Joham do cruzeiro, que estão muito daneficadas e sem guarda poo, nem reveremçadas como devem e pertemçe a tall igreja e a tam homrrado povoo.

Prior e Cleriguos

Porque o regimemto e guovernamça das igreijas pertemçe aos priores e reytos dellas, asy nos ofícios devynos, e oras canonicas, e administracam dos Sacramentos e outras cousas, o que asy aquyrem polla instituyçam que recebem, portanto, per visitacam, ordenámos e mandámos que todos os cleriguos da dita igreja, asy como beneficiados e freires do abito, e outros cleriguos, sejam obedyemtes ao dito prior em todallas cousas que tocam ao regimemto e guouernamça da dita igreja. Estam aa sua ordenamca, como

(150) À margem: "Pera todolas velas e çirios de todo ano"

sam obrigados per direito, sendo certos, que fazendo ho contrairo, aalem de ser descomtado aos beneficiados da Ordem de seus mantimentos, o que nos parece bem, e os freires de serem castigados como a calidade da culpa ho requiere, nom ajam guisamemto, nem benese, o dia que nom fizerem o que, pollo dito prior, lhes for mandado.

(fl. 159 vº)

Misas e Beneses

Aquelles que servem na igreja devem de ser partycipantes nas misas e beneses que nella se mandam dizer e fazer, portamto, ordenámos e mandámos, per visitaçam, que os freires da Ordem, nosos irmãos, e asy quaeesquer outros cleriguos que na dita igreja servirem e ajudarem aas oras canonicas e aos ofícios devynos da dita igreja, ajam sua repartiçam, asy das misas, e trimtairos, e beneses, como sempre foy de custume, e se fazia sempre, e mandámos ao prior, em vertude d'obediemçia, e sob pena de trezentos reaes por cada vez que ho comtrairo fizer, a metade pera o convento e a outra metade pera quem o acusar, que asy ho cumpra e guarde esta nosa detrimnaçam, como se nella comtem, e, porem, os ditos cleriguos e freires serem obediemtes ao dito prior na maneira que acyma hé decrarado, ajudando a todallas oras canonicas e ofícios devynos que se na dita igreja fizerem. E nom ajudando, nom averão a dita repartição de misas, trimtairos e beneses como dito hé.

O prior e beneficiados nos requereram que lhe acrecentasemos seus mantimentos e asy ho thesoureiro, porquamto tinham pyquenos mantimentos, pera segundo o trabalho e obrigação que tinham na igreja, polla servirem como huma See, em todallas oras canonicas e devynos ofícios, segundo ouvemos per emformaçam do povoo, que tambem, por sua parte ho requereo, e posto que nos parecese cousa rezoada, por ho comendador nom ser presente, que sobre iso deve de ser ouvido, poderam o dito prior e beneficiados emleger, amtre sy, hum que por todos nós vaa requerer este acrecentamemto na emtrada do mes de Mayo que ora vem, e pera iso lhe fica noso mandado pera, com ele, requererem o dito comendador que vá, ou mande perante nós, ao dito bispo, sobre este caso.

(fl. 160)

Agravou(-)se(-)nos o prior e beneficiados do comendador e seus rendeiros que lhe nom pagavam seus mantimentos como eram obrigados aos tempos ordenados, e lhe faziam sobre iso gastar dinheiros em os mamdar requerer omde

vivem, em requerimentos estes, e provendo sobre isto, ordenámos e mandámos per visitação, avydo sobre este caso emformaçam, que no pagamento dos sobreditos se tenha esta maneira:

.s. que no começo do anno, os ditos priores e beneficiados mandem noteficar ao remdeiro que for, os tempos das pagas em que hé obrigado pagar, as quaes pagas sam estas:

.s. trigo e cevada até Dia de Santa Maria d'Aguosto, e o vinho por São Cibrão, e o Dinheiro por Todollos Samtos.

E nom lhe pagando aos ditos tempos, e a cada hum delles, rogámos ao ouvidor e juizes desta villa de Loulee que, sem mais outro requerimento senam aquele que lhe for feito huma vez, no começo do anno, ou no começo do aremdamento se por mais annos ho tiver, tomem tanto das remdas da dita comenda per que os ditos prior e beneficiados ajam seu pagamento, e mandem vemder das ditas remdas per que ajam ho pagamento do dinheiro, em maneira que sejam pagos de todo aos ditos tempos, sem fadiga. E se ho dito prior ou beneficiados ouverem mester algum trigo ou cevada antes do dito dia de Santa Maria, pera suas necesidades, mandámos que lho dêem no celeiro e lho descomtem querendo(-)lhe acabarem de fazer seu pagamento. E o trigo e cevada lhes será paguo polla medida velha gramde, per omde até ora soyam de receber, que hé mayor que esta que ora corre, e o vinho receberam segundo costumam de receber até guora.

(fl. 160 vº)

E o dito prior vemçerá a dita cevada, que tem per sua ordenança, temdo besta muar ou cavallar, de sela ou d'albarda. E porquamto o dito prior, por sua doemça e maa desposição, tem cura, se ho dito cura tiver a dita besta muar ou cavallar, vemçerá ele, prior, a cevada, posto que ele prior nom tenha a dita besta. E isto ordenámos asy e mandámos per visitaçam. E se ho dito prior tiver besta e lhe morrer, em tall caso, elle averá tres meses a dita cevada sem besta, posto que ha nom tinha, o qual tempo lhe damos pera comprar outra. E pasado o dito tempo, nom ha tendo, lhe será descomtado solldo aa livra.

Pee do altar

Amtre os apontamentos que o prior fez asy era que avia hum estatuto, feito per nós em capitulo geeral, que os priores ouvesem os pees dos alltares em descomto de seu mantimemto e que fosem avaliados, e os tomasem na avaliação, pedimdo(-)nos o dito prior, que porquamto ele nom avia aqui o dito pee d'altar, nom lho dava o dito comendador, segundo estatuto. Que ho

quisésemos sobre esto prover, pollo qual, per visitaçam, ordenámos e mandámos que ho dito prior se louve em hum homem e o dito comendador se louve em outro que façam a istimaçam do que val o dito pe d'altar, avemdo respeito ao aremdamento dos tres anos pasados. E naquelo que o istimarem seja dado ao dito prior, e lhe seja outro tanto descomtado de seu mamtimento. E se perventura descordarem, os dous elejam hum terceiro, e aquela avaliaçam valha daquele com que se ho terceiro acostar. E mamdámos ao dito comendador sob pena de vimte cruzados, a metade pera o convento e a outra metade pera a fábrica desta igreja, que ho cumpra asy como nesta nosa detriminaçam se comtem. E loguo mamdámos pasar noso mandado pera o dito comendador ser requerido pera a dita avaliaçam.

(fl. 161)

Fábrica da Igreja

Achámos que as sepulturas da dita igreja se paga por ellas, segundo custume, tres preços:

.s. homeens pobres pagam quinhentos reaes por a sepultura, e escudeiros e lavradores ricos pagam mil reaess, e cavalleiros e fidallgos dous mil reaes. E se se lamçam na capella moor paga hum marco de prata, ou huma vistimentta de seda, e isto se emtemde se a sepultura hé pera sy e pera seus herdeiros. E se nom for senam pera sy, tam soomemte paga(-)se a metade do dito preço. E este dinheiro amda na fábrica da dita igreja, e recebe(-)o ho moordomo emlegido pollo comcelho e camara, segundo tem de custume, e despende(-)se na dita fábrica per sua ordenança no fazimento e corregimento da dita igreja, a que o dito comcelho hé obrigado, como atrás fica decrarado. E os ditos juizes e oficiaes tomam a comta ao dito moordomo.

Item. Mais tem a dita fábrica humas terras na Coorte dos Bargaçaãos de que se paga, cada ano, quimze allqueires de trigo e tres de cevada ao dito moordomo.

Item. Outras terras no termo d'Almodouvar, de que se paga de foro, aa dita fábrica, mil cemto e dez reaes, a quall terra hé letigiosa, porquamto dizem os beneficiados que hé sua, per huma scpitura que eles têm.

(fl. 161 vº)

Remdas

A Ordem de Samtiaguo, que esta villa ganhou aos mouros per dom Payo Pirez Correa, que foy Mestre da dita Ordem, tem a metade das remdas desta igreja e de suas capellas, e irmidas, asy de dizimos, como oblaçõeas e pee d'alltar, segundo

tem per sua composiçam feita amtre a dita Ordem e a igreja de Sylves. Por que venha em notiça do comendador, e officiaes fidallguos, cavalleiros, e escudeiros, e povoo desta villa, e das pesoas a que toca, pera que cada hum saiba a obrigaçam que tem. Mamdámos ao prior, em vertude d'obediemçia, que leya toda a dita visitaçam na estaçam, a quall fará aguora logo huma vez. E em cada hum anno a pobricará outra vez. E a dita pobricaçam fará polo Domingo de Pascoela. E encomendámos ao scprivam da camara que asente a pobricaçam nas costas dela, a quall visitaçam rogámos e emcomem-dámos, ao dito scprivam, que meta na arca do comçelho, e nom saya dela salvo pera a camara quamdo os juizes e officiaes a quiserem ver. E emcomem-dámos ao dito scprivam que dee o terlado de toda ela, ou de qualquer capitulo, a qualquer pesoa que ho quiser.

Fecta na dita vila de Loulee a VIII dias do mes de Janeiro, o dito senhor ho mandou pelo licenciado Francisco Barradas comendador de Mougelas e da Roorica, seu chanceler e da dita Ordem, e per Memd'Afonso, seu adayam e prior de Santa Maria de Setuval, que por sua senhoria visitaram a dita vila e todos os outros lugares deste reyno do Allgarve. Diogo Coelho a fez, anno do nascimento de Noso Senhor Jesu Cristo de mil Vc e dezoito annos.

Licenciatus
(ass.) Franciscus R. Memd'Afonso

(fl. 162)

Estas sam as propriidades, que amdam emlheadas, que pertemçem a Ordem:

Item, Hum olivall em Cabeça de Camara, que parte com caminho que vay pera Carteira.

Item, Huma vinha na Cabeça do Carvalhall.

Item, Hum baçello que hé na orta dos Alamos.

Item, Hum faregeall que hé ao porto da Queremça.

Item, Duas courelas de vinhas em Sam Domingos.

Item, Humas casa com dez talhas.

E por asy estas propriidades amdarem emlheadas sem os comendadores as tirarem pera o serviço da Ordem, como sam obrigados, nós pollo semtirmos por proveito da Ordem ordenamos por vesitaçam que Memd'Afonso Cerveira, fidallguo morador nesta villa, as tyre per demanda a sua custa, e vemçemdo(-) (-)as elle, nós lhe mandaremos dellas fazer aforamemto, por haquella pemsam que for onesta, avemdo respeito ao trabalho e despesa que ho dito Memd'Aafonso, na demanda, fizer, o quall comeecará de fazer ha demanda demtro em hum anno

e nam cesara ateele nam dar fim, a dita demamda.

Licenciatus

(ass.) Franciscus R. Mend' Afonso

(fl. 162 v^o)

Eu Framcisco Rodryguez, scprivam da camara desta villa de Loulee, diguo que hé verdade que receby de Diogo Coelho, scprivam da visitaçam, a visitaçam que se ora fez pollos visitadores nesta vila, tall como está, pera a meter na arca da visitaçam e se pobricar como nela se comtem. E porque recebi a dita visitaçam, que vay scprita em vimte e cimquo folhas de papel, todas scpritas, e nos espaços que têm allgumas, vão aspa^{da}s, asyney aqui ao X dia do mes de Janeiro de I Vc XVIII anos.

(ass.) Francisco Rodryguez

(fl. 164)

VISITAÇÃO DA VILLA DE FARÃO

(fl. 164 v^o)

Dom Jorge, filho d'el-Rey Dom Joham meu snor, que Deos aja, per graça de Deos mestre de Samtiaguo e d'Avis, Duque de Coimbra, snor de Momte Moor e de Torres Novas e das beatrias, etc.

Fazemos saber a vós, muy ilustre Dom Joham, meu filho primogenito, que temdes as remdas que a Ordem tem nesta villa de Farão, que hé mesa meestrall, e ao prior e juizes e vereadores e fidallguos, cavalleiros, escudeiros e moradores dela e a quamtos a presentem visitaçam virem, que visitamdo nós ora o dito meestrado de Samtiaguo per eleiçam dos defynidores eleitos pollo comemdador moor e treze em Cabiido, segumdo estaa decrarado na eleiçam que no começo do tombo fica da primeira parte, o quall avia muitos annos e tempo que nom fora visitado e tinha muita necessidade d'aver mester, corregimento e reformaçam, assy nas pessoas dos cavalleiros e cleriguos da dita Ordem, como nos beens, posissõees, jurdiçõees e direitos della que ao presentem amdavam muy emlheados.

Visitámos esta Igreja de Samta Maria da dita villa de Farão pollo lecemciado Framcisco Barradas comemdador de Monguelas e da Rooriça, nosso chamceler e da dita Ordem, que loguo hy no dito capitollo tomámos pera nos ajudar a fazer a dita visitaçam, e per Memd' Afonso, 'nosso adayam e prior de Samta Maria de Setuvall, que per nosso mamdado fizerão esta visitaçam no modo e maneira seguinte, a quall visitaçam começaram de fazer na Igreja da dita villa aos dez dias do mes de Janeiro de V^c e dezoito annos.